

edição



Segunda Fase

categoria regular / aberta

Setembro, 2025

Prefácio

Bem-vinde à décima quarta edição da Olimpíada Brasileira de Linguística: a edição **Ojidu!**

Esta prova tem 5 problemas discursivos, a serem resolvidos em 4 horas. Cada problema vale 24 pontos. Sua nota final será a soma dos até $24 \times 5 = 120$ pontos possíveis. A partir dela serão definidos os quatro níveis de premiação: as insígnias de palma, papiro, pergaminho e papel.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio, sua intuição de falante e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será.

Você pode fazer sua prova a lápis, mas não se esqueça que suas respostas precisam estar legíveis para facilitar a nossa correção. Não é necessário nem permitido usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

Por fim, leia cada problema inteiramente antes de começar a respondê-lo; informações importantes estão por toda parte.

Boa prova!

Problemas

Fernando César G. Filho,
Lai Otsuka,
Pedro S. Rocha da Rocha e
Rafael Santiago.

Edição, testes e revisão

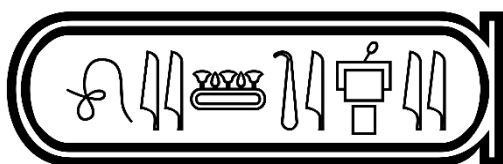
Bruno L'Astorina,
João Guilherme Camilo,
Douglas Miranda,
Fernando César G. Filho,
Lai Otsuka,
Leonardo Paillo,
Mariana Lins Wolmer,
Pedro S. Rocha da Rocha e
Sócrates Souto.

Ainda bem que eu sei ler hieróglifos

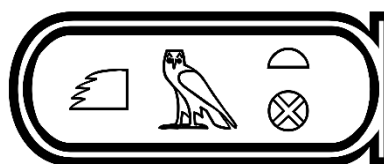
Os **hieróglifos egípcios** são um dos sistemas de escrita mais antigos da história, emergindo há mais de 5000 anos e permanecendo por milênios uma escrita de prestígio e de referência.

Nos séculos finais do período faraônico, o Egito foi governado por persas, gregos e romanos, com os últimos usos do sistema hieroglífico por volta do século IV d.C. Um exemplo da presença desses reis estrangeiros é a “estátua egípcia de Dario o Grande”, uma estátua de granito feita entre os séculos VI e V a.C. que retrata Dario I, do Império Persa (aquemênida). Entre outros textos, a estátua tem uma lista de territórios submetidos ao seu império.

Abaixo segue um mapa do Império Persa na época de Dario o Grande, bem como alguns cartuchos hieroglíficos de países contidos na estátua. Como exemplo, veja aqui os cartuchos dos nomes próprios de Vistaspes, o pai de Dario, e do país Egito (*Kemet*, em egípcio).



Wajšatiisapj = Vistaspes



Qmt = Kemet (Egito)

- A. Faça as correspondências entre os cartuchos egípcios [1-18] e as localidades do mapa.
- B. O seguinte hieróglifo corresponde a dois sons distintos no português, quais são eles?



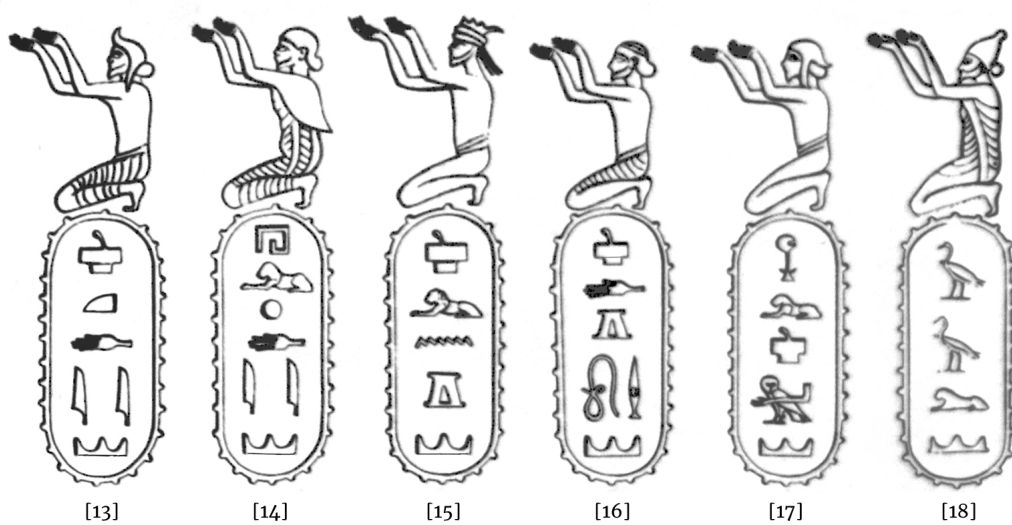
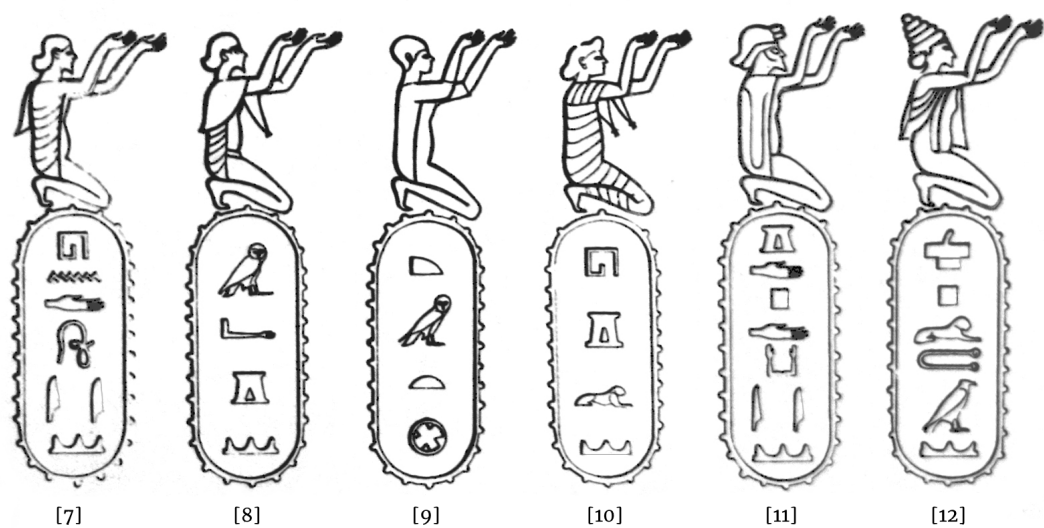
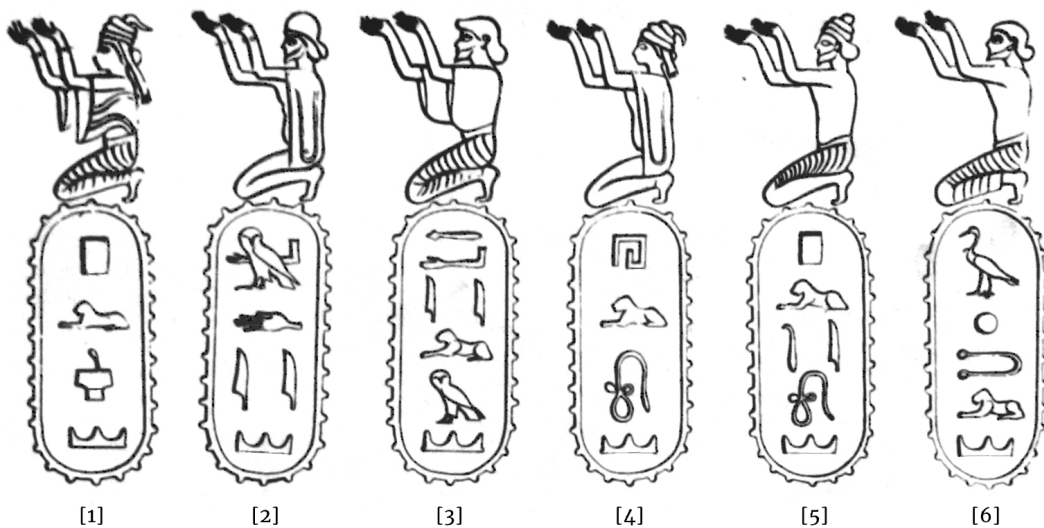
- C. Quatro países registrados na lista de cartuchos começam com uma consoante que não existe mais nesses nomes no português. Qual hieróglifo corresponde a esse som?

Nota:

A transliteração egiptológica e a disposição dos cartuchos foram alteradas para os fins deste problema: <š> é como o x em *xícara*; <j> é como o i em *ioiô*; <w> é como o u em *quanto*.

Na escrita hieroglífica, é convencional que os nomes próprios sejam escritos dentro de uma “caixa” de formato oval, chamadas de **cartuchos**.

Os territórios associados a cada nome na época de Dario não necessariamente correspondem de forma total aos territórios associados aos mesmos nomes no presente.





Nota: Os países marcados em cinza e em *itálico* são partes do Império Persa que não estão entre a lista de cartuchos do problema.

Nootʔiska

A língua **nuu-chah-nulth** ou **nuučaʔnuł**, conhecida pelo seu nome em inglês *nootka*, é falada nativamente por cerca de 130 pessoas da etnia nuu-chah-nulth (que significa “ao longo das montanhas e do mar”), na costa oeste da Ilha de Vancouver, no Canadá.



À esquerda, a província da Colúmbia Britânica, dentro do Canadá; à direita, o território Nuu-chah-nulth, na Ilha de Vancouver. Fonte: Wikimedia Commons.

Abaixo, estão algumas palavras na língua. Na segunda coluna, essas palavras estão escritas em transcrição fonética segundo o Alfabeto Fonético Internacional, uma forma de sistematizar como cada som é pronunciado.

nuu-chah-nulth	transcrição fonética	tradução
maaʔak	[ˈmaːʔak ^h]	<i>baleia-cinzenta</i>
taʔeʔis	[ˈtan ^ʔ eʔis]	<i>criancinha</i>
čitkpiʃ	[ˈtʃiˈt ^h k ^h pɪʔ]	<i>deitar-se de costas em casa</i>
hunqsimč	[ˈhʊnəq ^h simətʃ]	<i>fazer um ritual para pegar baleias à deriva</i>
ʔaayimkšɪʔaʃ	[ˈʔaːjimək ^h ʃɪʔatʃ]	<i>agora começou a obter muito na caça</i>
ʔiihtuup	[ˈʔiːhtuːp ^h]	<i>baleia-jubarte</i>
cikimin	[ˈtʃikiminə]	<i>ferro</i>
kaxiikis	[kaˈxiːkɪs]	<i>Kahikis (lugar)</i>
ʔayuuʔipšɪʃ	[ˈʔaːjuːʔɪp ^h ʃɪʔ]	<i>obteve dez</i>
hawiiʔaʃ	[haˈwiːʔatʃ]	<i>agora acabou</i>
hupiičɪʃckinʔis	[hʊˈpiːtʃɪʔtʃkɪnʔis]	<i>ajudar um pouco</i>

A. Dadas as seguintes palavras em nuu-chah-nulth, escreva suas transcrições fonéticas, indicando a sílaba tônica.

- | | |
|--------------------------------|--|
| [1] ʔaʎaatu | <i>dois caem</i> |
| [2] čims | <i>urso-negro</i> |
| [3] wikmiḥsapʔi | <i>os que não desejam que as palavras sejam cantadas</i> |
| [4] napxtaaʔaʎquuweʔin | <i>é dito que agora morreria imediatamente</i> |
| [5] čuučkiicsʔaʎ ʔaatneʔisukʔi | <i>a menina levou junto seus dois filhinhos</i> |

(Note que no item [5] há duas palavras distintas; a transcrição fonética deve levar isso em conta, na forma [primeirapalavra segundapalavra], cada uma com uma indicação de sílaba tônica)

Na língua nuu-chah-nulth, para se referir a algumas pessoas com certas condições, pode-se utilizar o sufixo de diminutivo **-ʔis**, antes da última sílaba. Em certos casos, porém, o sufixo pode sofrer algumas transformações.

Abaixo está uma tabela em que a palavra **ʔoḥsamah** ‘eu tenho fome disso’ é dada em quatro formas diferentes, de acordo com características da pessoa referida na fala.

referente	recurso de inferência
crianças ou pessoas de pouco prestígio	ʔoḥsaʔismah
pessoas pequenas ou com nanismo	ʔoḥšaʔišmah
pessoas com problema de vista, veados e visons	ʔoḥʎaʔiḥmah
pessoas canhotas e ursos	ʔoḥtčasaʔismah

B. Tihtipihin é um membro de uma comunidade nootka que perdeu um dos olhos enquanto caçava. Seu nome significa “engolido por um monstro”. Ele tem 37 anos e escreve com a mão esquerda, tem uma estatura baixa e é xamã em sua comunidade. Quais outras formas da expressão **qwismaʔ** ‘ele faz isso’ poderiam ser utilizadas para se referir a Tihtipihin?

Nota:

['] indica que a sílaba seguinte é tônica; [:] indica que a vogal anterior é longa; [ɪ] e [ʊ] são vogais; [ʔ], [h], [ʃ], [ts], [tʃ] e [tʰ] são consoantes; [ʰ] indica que a consoante anterior é pronunciada junto com um sopro de ar; [ʔ] indica que a consoante anterior é pronunciada com fechamento na passagem de ar; ['] indica que a consoante anterior é pronunciada como no beatbox.

Em diversas tradições indígenas, o **xamã** é uma figura com poderes religiosos ritualísticos como a cura e a interação com o mundo espiritual; **visons** são animais endêmicos da América do Norte, semelhantes a doninhas e furões (junto com os **veados**, são considerados animais com problemas de visão); na crença popular, **ursos** são considerados canhotos.

Empresa Tigrínia

Imagine que você recebeu um convite para passar o dia em uma pequena empresa em Asmara, capital da Eritreia (em destaque no mapa), chefiada por dois amigos: a Kbra e o Araya. Além dos dois chefes, a empresa tem mais seis funcionários: o Noham, a Bilen, a Daniat, o Eyob, o Mebrahtu e a Zula. Todas as oito pessoas são falantes nativas de **tigrínia**, uma língua semítica falada por outras 10 milhões de pessoas na Eritreia e na Etiópia.

Você se interessou bastante em aprender tigrínia, então anotou algumas frases que ouviu ao longo do dia na empresa, ao lado de quem as disse e das suas traduções.



Fonte: Wikimedia Commons.

	tigrínia	português
Araya:	'ati kəbəra məşəhaf 'alāki	<i>ei, Kbra, você tem um livro</i>
Bilen:	'atən kəbəra 'ərəsasə 'alākənə	<i>ei, Kbra, você tem um lápis</i>
Bilen:	'atum nohamən mǎbərəhəṭun mǎnəbār 'alākumə	<i>ei, Noham e Mebrahtu, vocês têm uma cadeira</i>
Daniat:	'ati bilān mǎnəbārəki 'abəzi 'alo	<i>ei, Bilen, sua cadeira está aqui</i>
Mebrahtu:	'atən kəbəra mǎzəgābā qalatəkən 'abəzi 'alo	<i>ei, Kbra, seu dicionário está aqui</i>
Noham:	'atən bilānən zulan daniyan məşəhafəkən 'abəzi 'alo	<i>ei, Bilen, Zula e Daniat, o livro de vocês está aqui</i>
Noham:	'ata 'iyob 'ərəsasəka 'abəzi 'alo	<i>ei, Eyob, seu lápis está aqui</i>
Zula:	'atum 'ərə'āya mǎzəgābā qalat 'alākumə	<i>ei, Araya, você tem um dicionário</i>

A. As frases [1-4] abaixo foram ditas, cada uma, por duas pessoas diferentes. Em [a-h], estão as indicações de quem as disse e para quem, fora de ordem. Relacione cada frase [1-4] com **duas** indicações [a-h].

[1] 'ata məşəhafəka 'abəzi 'alo

[2] 'atən mǎnəbār 'alākənə

[3] 'atum məşəhafəkum 'abəzi 'alo

[4] 'ati 'ərəsasəki 'abəzi 'alo

[a] Daniat falou para Araya

[b] Mebrahtu falou para Daniat e Bilen

[c] Zula falou para Eyob e Noham

[d] Eyob falou para Noham

[e] Bilen falou para Zula

[f] Eyob falou para Bilen

[g] Kbra falou para Araya

[h] Noham falou para Kbra

B. Traduza para o tigrínia:

[5] ei, Mebrahtu, você tem um dicionário (*falado por Zula*)

[6] ei, Araya, você tem um lápis (*falado por Eyob*)

[7] ei, Noham e Eyob, o dicionário de vocês está aqui (*falado por Bilen*)

[8] ei, Zula e Bilen, vocês têm uma cadeira (*falado por Daniat*)

Nota:

A língua tigrínia, como outras línguas da região, é escrita com o alfabeto ge'ez, mas como você não tem tanto interesse no alfabeto agora, você escreveu o que ouviu usando a escrita latina, com as seguintes convenções: <ə> é como a vogal y no guarani yvy (terra); <ä> é como o a em *bola*; <ş> e <q> são pronunciados como ts e k, só que pronunciadas como no beatbox; <y> é como o i em *ioiô*; <'> é como a pausa entre vogais na negação ã-ã.

Tamatika takitane ine obonoya

O **warao** é uma língua isolada falada pelo povo indígena de mesmo nome. Originários do delta do rio Orinoco, na Venezuela, os warao foram forçados a se deslocar aos países vizinhos em busca de proteção internacional e melhores condições de vida. Hoje, há mais de 7 mil indígenas warao no Brasil, com comunidades presentes em todas as unidades da Federação.

Observe as seguintes frases em warao, com suas respectivas traduções para o português.

warao	português
dokotu ine nokonaka tate	<i>eu não vou ouvir música</i>
esemoi warakitane ine obonote	<i>eu vou querer tocar flauta</i>
ja nonakitane ma rani narute	<i>a minha mãe vai sair para trançar rede de fibra de buriti</i>
ji janoko oko minaka tanae	<i>nós não vimos a sua casa</i>
ji reje nokokitane ji rima obononaka tanae	<i>o seu pai não quis ouvir a sua história</i>
tamatika ka esemoi iji nokoae	<i>você ouviu a nossa flauta aqui</i>
ka reje oko warate	<i>nós vamos contar a nossa história</i>
ma ja ji rani nonate	<i>a sua mãe vai trançar a minha rede de fibra de buriti</i>
ma jiaka iji nonanaka tanae	<i>você não teceu o meu vestido</i>
dokotu warakitane ine narunaka tate	<i>eu não vou sair para cantar (música)</i>
tatuka ji jiaka mikitane ma rima obonoae	<i>o meu pai quis ver o seu vestido ali</i>
tatuka ma rani oko mite	<i>nós vamos ver a minha mãe ali</i>

A. Traduza do warao para o português:

- [1] dokotu nokokitane oko obonote
- [2] ka janoko ma rima nonae
- [3] ma esemoi ine waranaka tate

B. Traduza do português para o warao:

- [4] eu não esculpi a sua flauta ali
- [5] nós saímos para ver o seu pai
- [6] você não vai querer cantar (música)

Veja mais algumas frases em warao, com suas respectivas traduções para o português.

ji raje inare tate	<i>o seu irmão vai continuar em silêncio</i>
ma uju ka rakoi konaya	<i>a nossa irmã traz o meu cesto de fibra de buriti</i>
uju eko tanae	<i>o cesto de fibra de buriti ficou vazio</i>

C. Dê uma tradução aproximada para o título do problema. Mais de uma tradução será aceita.

Nota:

O **'buriti'** ou **'buritizeiro'** (*Mauritia flexuosa*) é uma palmeira que cresce em planícies alagadas da Amazônia e do Cerrado, cujos frutos e fibra servem de alimento e matéria-prima para confecções artesanais de diversos povos indígenas sul-americanos.

Em warao, <j> é como rr em *carro*; <w> é como u em *quatro*; <y> é como i em *ioiô*.



Cupópia

A **cupópia** (na cupópia, “fala”, “conversa”, “voz”) é uma língua falada na Comunidade Quilombola do Cafundó, em Salto de Pirapora, região de Sorocaba, São Paulo. Abaixo, estão algumas palavras em português e suas traduções para a cupópia, fora de ordem.

português		cupópia	
[1] <i>água</i>	[8] <i>linha</i>	[a] vava	[h] Jambi
[2] <i>aguardente</i>	[9] <i>sabão</i>	[b] bicuanga do avere	[i] injó de Jambi
[3] <i>bar</i>	[10] <i>sabonete</i>	[c] anguara	[j] bicuanga do vava no nangá
[4] <i>cavalo</i>	[11] <i>terra</i>	[d] injó da anguara	[k] mucuá do nangá
[5] <i>céu</i>	[12] <i>tijolo</i>	[e] mucuá	[l] bicuanga do túri
[6] <i>cobra</i>	[13] <i>vaca</i>	[f] ingômbi	[m] ingômbi do avere
[7] <i>Deus</i>	[14] <i>queijo</i>	[g] bicuanga do vava no nhoto	[n] túri

A. Faça a correspondência entre as colunas.

B. Escreva em português:

[15] avere

[16] injó do nangá

C. Escreva na cupópia:

[17] relincho

[18] lombriga

Nota:

‘**Aguardente**’ é uma bebida alcoólica; ‘**lombriga**’ é um verme parasita de intestinos, de formato parecido com o de uma minhoca; ‘**relincho**’ é o som feito pelo cavalo; a diferença entre ‘**sabão**’ e ‘**sabonete**’ é que o sabão é usado para lavar roupas e o sabonete usado para lavar o corpo.